

The mapping was conducted by tracking information and communication technologies (ICTs) from cultural mediations (MARTIN-BARBERO, 2006) supported by cyberculture (LÉVY, 1999) and the other currents originating from it: the network society (CASTELLS, 2008) and the culture of convergence (JENKINS, 2008). It is hoped that the present work will contribute to the recording of the memory on the technological evolution of the Santa Catarina State Legislative Assembly School and be made available as consultation material for servers and scholars in the areas highlighted in the text.

Keywords: Education 1. Technology 2. Alesc 3.

1 Introdução

A breve história da tecnologia na Escola da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (Alesc) passa por um mapeamento multidisciplinar sobre o uso de artefatos para o desenvolvimento das atividades de formação cidadã. Esse mapeamento se desenvolve a partir das transformações sociotécnicas que ocorreram desde a fundação da Escola da Alesc. Desse modo, este ensaio evidencia a leitura em rede com o olhar voltado para as tecnologias utilizadas na educação. A estrutura deste trabalho está vinculada aos trânsitos da literatura, da comunicação e da educação, uma vez que os autores atuam justamente na união dessas áreas.

No contexto dos entrelaçamentos, a literatura se encarrega de uma complexidade cultural na qual as linguagens exigem outros desdobramentos teóricos que representam uma intervenção que converge em diferentes áreas do saber. Assim, a leitura partirá das interfaces da literatura, da educação e da comunicação atravessadas pela tecnologia. Desse modo, a análise propõe a investigação dessa ligação a partir da reprodutibilidade técnica (BENJAMIN, 1994), na qual a história da tecnologia será trazida pelos arquivos observados na passagem do tempo das atividades manuais até as atividades industriais de produção em série. Neste ponto, a literatura entra com a nova percepção possível com a leitura teórica sobre a reprodutibilidade técnica que representa o pensamento benjaminiano na análise da história dos avanços da modernidade em contraponto à experiência com o passado. O andamento da análise desse ensaio remete à escrita de Benjamin: por recortes, colagens e, principalmente, por montagens de modo a acomodar interrupções e aglutinações.

Na leitura proposta está contida a noção de percepção, primordial para a análise da tecnologia na Escola da Alesc. Howard Eiland trata da recepção na dispersão, tema que é abordado na reprodutibilidade técnica. De acordo com Eiland, Benjamin deixa claro que a dispersão deve ser entendida de um modo dialético, tratando-se de um contexto verdadeiramente moderno, algo que seja pensado além da oposição simplificada dispersão versus concentração. O desafio da teoria da dispersão é apreciar os valores da dispersão associada à convergência de valores educativos e de consumo para um novo modo de aprendizado (EILAND, 2010, p. 60). Nesse sentido, a percepção sobre a tecnologia estará conectada a essa aproximação entre a educação e o consumo para inovações no aprendizado.

A conexão da educação com novas formas de percepção é também um dos eixos de investigação da mídia-educação. Fantin e Giradello (2009, p.11) aprimoram o conceito já abrangente de Rivoltella (2002) da abordagem ecológica sobre os fundamentos da mídia-educação em relação às mais recentes práticas culturais. O conceito do pesquisador italiano está baseado na interface entre as diversas áreas do saber, aproximando ciência, arte, literatura. A abordagem ecológica da mídia-educação é representada por três eixos: 1) cultura: a partir das possibilidades de ampliação e diversificação dos repertórios culturais; 2) crítica: com foco na

capacidade de analisar, refletir e avaliar e 3) criação: com o desenvolvimento da potência criativa de expressão, de comunicação e de construção de conhecimentos. São três eixos iniciados pela ‘letra C’. As autoras acrescentam o quarto C para incluir a cidadania, acrescentado a dimensão política ao conceito de mídia-educação com ‘4 Cs’: Cultura, Crítica, Criação e Cidadania são temas norteadores desse trabalho transformador para a escola. Pensar na questão política remete à inclusão digital fundamentada pela prática cidadã. A menção a esses estudos está de acordo com a missão da Escola do Legislativo: a formação para cidadania descrita no Plano de Desenvolvimento Institucional que permanece vigorando até os dias atuais.

Tendo em vista os aspectos técnicos e culturais da inserção de tecnologias de informação e comunicação (TICs) nos espaços pedagógicos, o artigo se enquadraria como um registro da história da tecnologia a partir das ciências da educação. O tema proposto seria a tecnologia na Escola do Legislativo Catarinense com o recorte nas conexões literatura, educação, comunicação a partir da tecnologia. Diante da interdisciplinaridade, a leitura benjaminiana sobre a reprodutibilidade técnica e a mídia-educação atuarão como fundamento epistemológico deste ensaio. Para tanto, adotam-se os métodos indutivo e descritivo (FURASTÉ, 2012). O mapeamento será norteado pelo rastreamento das TICs a partir das mediações culturais (MARTIN-BARBERO, 2006) amparadas pela cibercultura (LÉVY, 1999) e as demais teorias com esse mesmo enfoque da mídia digital: a sociedade em rede (CASTELLS, 2008) e a cultura da convergência (JENKINS, 2008).

A Escola da Alesc foi nomeada Deputado Lício Mauro da Silveira em homenagem a trajetória do parlamentar que aliou educação e política. A Escola surgiu para capacitar os servidores legislativos, trata-se de uma coordenadoria pedagógica, instituída pela Resolução Nº 72/2000, que além da formação para cidadania promove a sistematização e divulgação do conhecimento por meio das ações do Núcleo de Pesquisa e Produção do Conhecimento. Nessa perspectiva de organização de dados, entra o registro da história do Legislativo Catarinense.

Através desse mapeamento sobre a história da tecnologia na Escola, espera-se que a presente pesquisa possa contribuir para a organização de dados sobre as tecnologias aplicadas a educação no legislativo, em geral, e na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, em particular. Por fim, espera-se ainda colaborar para o registro da memória das atividades pedagógicas do Poder Legislativo que aproxima o catarinense do debate político, incluindo-o por meio da conexão digital oferecendo formação técnica e política.

Para apresentar esse debate teórico, o trabalho está dividido em seis seções: 1) A breve história da tecnologia na Escola da Alesc a partir das mediações culturais; 2) A Cibercultura na educação da Casa Parlamentar Catarinense; 3) Os desdobramentos da sociedade da informação na formação cidadã; 4) A importância da EaD do Parlamento Catarinense e 5) Cultura da convergência: educação, inclusão e cidadania.

2 A breve história da tecnologia na Escola da Alesc a partir das mediações culturais

Nesta investigação, a proposta é pensar o contexto cultural da educação legislativa a partir das interferências da tecnologia. Para tanto, parte-se para uma narração da história da tecnologia na Escola do Parlamento Catarinense. Assim, não há como tratar da história sem recorrer à memória:

O instrumento de trabalho sobre o passado (a lembrança subjetiva) em Benjamin é a escrita, e tem vida e imperativos próprios. Não é o sujeito que dispõe de sua memória, é a sua memória (involuntária, recordação ou rememoração, presentificação



anamnésica) que dispõe dele, sob as mais diversas formas e nas mais diversas linguagens (BARRENTO, 2013, p.107).

Da aproximação literatura e comunicação que se dá através da linguagem chega-se à comunicação pensada a partir da cultura. Tendo em vista essa proximidade, Jesus Martín-Barbero tem como base a reprodutibilidade técnica benjaminiana para abordar a tecnologia. Ao investigar essa potência cultural da comunicação, ele evidencia a perspectiva histórica latino-americana da comunicação atravessada pela tecnologia. O autor anuncia um contraponto às gerências hegemônicas e ao tecnicismo que se apropriam das pesquisas comunicacionais na América Latina, ou seja, ele se opõe à organização capitalista da comunicação e da cultura (MARTÍN-BARBERO, 2002, p.10). Nesse movimento de levante, há uma retomada do gesto antigo, com a alusão aos modos artesanais, em oposição ao gesto novo, com a referência aos modos de produção industriais.

O pesquisador usa a expressão ‘exercício artesão de cartografia’ para tratar dessa escrita originada na memória das atividades manuais, trazendo para si a resistência que pode representar também um estudo da comunicação como manifestação cultural que sofre as interferências das atualizações tecnológicas. Pelos fios da linguagem, assim como Martín-Barbero, o brasileiro Osman Lins também observa em seu próprio trabalho como escritor a semelhança com o artesanato. Ele vê o trabalho de artesão como metáfora para a criação literária (ANDRADE, 2014, p.33). A autora esclarece esse protagonismo gestual na percepção do escritor sobre o artesanato a partir das habilidades manuais:

- os gestos - imagens gesticuladoras que lutam entre a repressão imposta às palavras, ritual repetido, e uma nova forma de liberá-las, na arte de narrar. Os gestos são reflexos mudos das palavras que os indicam. Por isso, o narrador onisciente preenche a ausência de expressão dos gestos com palavras textuais que os traduzem ao leitor (ANDRADE, 2014, p.87).

Dessa maneira, inicia-se a história da tecnologia na Escola, também com o protagonismo do antigo gesto manual da escrita com o papel como o suporte, recebendo os registros daqueles que frequentavam os cursos. O anúncio sobre as formações dependia igualmente das pessoas, os servidores passavam de setor em setor divulgando com panfletos, fazendo lista de interessados. Na época da fundação, em 2000, os cursos atendiam somente aos servidores da Casa com a finalidade de promover a formação profissional. Ao longo do tempo, por meio de solicitações das Câmaras de Vereadores e de outras instituições, as formações chegaram à população com eventos presenciais como Parlamento Jovem e Formação Política. Quando passou a atender outros públicos, a logística dependia de vários servidores e de muitas listas de presença. Ao final dos cursos, cada certificado era assinado manualmente pela coordenadora, e então, a certificação era remetida por correspondência. Esse ciclo artesanal de mãos e papéis durou até a implantação do sistema acadêmico e do portal da Escola. Mesmo com a informatização das atividades, os registros anteriores à implantação do sistema acadêmico são arquivados por meio da digitalização desses documentos. Há um arquivo da história da Escola através dessas listas de presença assinadas pelos próprios participantes. Assim, essa história segue do registro manual ao registro cibernético.

3 A Cibercultura na educação da Casa Parlamentar Catarinense

Ainda sobre o registro, mesmo que o papel perca sua função inicial, a escrita permanece. A passagem da oralidade para a escrita é o traço histórico que evidencia as transformações na comunicação que instiga a busca do filósofo Pierre Lévy (1999, p.114) para tratar da cibercultura. Segundo ele, nas sociedades orais a comunicação só era estabelecida com aqueles que interagiam compartilhando tempo e lugar. A escrita veio possibilitar uma comunicação sem que houvesse a interação. A questão central está na falta do contexto de criação da mensagem. Essa foi a motivação para a interpretação e a tradução para retomar de algum modo esse contexto da mensagem para que permanecesse o sentido. Ele percebe o ciberespaço como um propulsor de um movimento sociocultural que não diz respeito a um único conteúdo, mas sobre outra forma de comunicação, interativa, comunitária, transversal e rizomática (LÉVY, 1999, p. 132). Ele ainda alerta que o espaço cibernético introduz uma noção de que toda leitura é uma escrita em potencial (LÉVY, 1994, p. 03) trazendo a desterritorialização do texto, ou ainda, a falta daquele contexto da oralidade.

Nessa conjuntura da convergência entre a telecomunicação e a informática, surge a cibercultura, que passa a fazer parte do cotidiano da Alesc motivando a criação do portal da Escola. O *site* permite a divulgação dos eventos, o cadastro e a inscrição, que pode ser feita pelo próprio participante em seu computador ou *smartphone*. O inscrito recebe um código de barras remetido para o e-mail informado. O cursista leva o código que será validado nas entradas e saídas durante os cursos para garantir a certificação de acordo com a carga horária. Ao final do curso, os servidores habilitam os certificados daqueles que cumpriram a participação mínima exigida, ao menos 75% das horas, e a certificação estará disponível para o participante. Outro aspecto é que a assinatura desses documentos também se tornou digital.

Há quase vinte anos, no surgimento da Escola, a internet ainda não era disponibilizada na escala em que se encontra atualmente, tampouco havia as redes sociais online. No ano de 2018, em pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, órgão ligado ao Comitê Gestor da Internet no Brasil, 20% dos domicílios tinham acesso à internet em 2008. Dez anos depois, esse número saltou para 70% da amostra pesquisada. Isso denota o avanço da infraestrutura tecnológica no país, que somado ao aumento de usuários e de cobertura de tecnologias móveis faz com que sejam mais de 126 milhões de usuários de internet atualmente. Para explicitar o aumento expressivo de usuários, dados do IBGE (PNAD Contínua) estimavam que em 2013, portando cinco anos antes, 85,6 milhões de brasileiros possuíam acesso à rede mundial de computadores, isso representa um crescimento de quase 50% na quantidade de usuários nesse curto período de tempo. Desse modo, os dados indicam um caminho a ser seguido pelas instituições que visam maior aproximação com o público: a necessidade de aprimorar as práticas digitais e fortalecer a presença no ciberespaço. A Escola, atenta aos dados da convergência digital, utiliza o portal como ferramenta de conexão com os participantes dos eventos da Alesc.

4 Os desdobramentos da sociedade da informação na formação cidadã

A partir da relação estabelecida através da comunicação em rede, a Escola do Legislativo adere aos preceitos da sociedade da informação, situação que permite um acesso direto a programação dos eventos de formação favorecendo uma organização de calendário para os cursistas. A pesquisa de Manuel Castells tem como base de dados as relações estabelecidas na rede mundial de computadores e seus os efeitos na tecnologia comunicacional no mundo



contemporâneo. Segundo o estudioso, o processo de transformação tecnológica aumenta de modo significativo devido à capacidade de criar novas conexões entre as áreas tecnológicas com linguagem digital na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida. Ele destaca que as novas tecnologias não se reduzem a simples ferramentas: elas são preponderantes no desenvolvimento e na redefinição observados a partir dos usos e aplicações (CASTELLS, 2008, p. 69). No caso da Escola da Alesc, a abertura de inscrições *online* inclusive resguarda o acontecimento de eventos que não causem o interesse popular. Quando não há um mínimo de inscritos o evento é cancelado, podendo ser reprogramado para nova data.

O uso da tecnologia aliada à educação é o que motiva o pesquisador acima citado, que afirma em entrevista⁴ concedida no lançamento da publicação de 2008: a falta de acesso à internet não é fator de exclusão, o que exclui é a falta de acesso à educação. Assim, na situação de ausência da educação, a tecnologia se torna sem utilidade. De acordo com as pesquisas sobre internet, realizadas na Espanha, a exclusão digital é questão de idade. Portanto, o acesso integral é questão de tempo, como está destacado no tópico 2 (A Cibercultura na educação da Casa Parlamentar Catarinense) sobre aumento de acesso a internet no Brasil. Castells ressalta que há uma nova sociedade na qual tudo está articulado de forma transversal e onde existe menos controle das instituições tradicionais. Essa situação demonstra a dificuldade em aglutinar pessoas em torno de uma cultura ou de fronteiras nacionais. Em meio a esse processo, ao mesmo tempo em que a internet aumenta incertezas, ela pode ser também um instrumento para a autonomia. Quanto mais autônoma é a pessoa, mais ela vai utilizar a internet e menos ela vai depender das instituições. O sociólogo finaliza a entrevista ressaltando o descompasso entre a capacidade tecnológica e a cultura política. Por fim, alega que o sistema político não está acompanhando a cultura da autonomia que dá o direito à participação. Por esse viés, as tecnologias contribuem com o distanciamento entre política e cidadania (CASTELLS, 2008).

Seguindo o mesmo entendimento, as pesquisadoras de mídia-educação colocam a dimensão das diferenças representada pelo abismo que separa os alfabetizados digitais e aqueles que estão marginalizados nesses processos de conhecimento e uso dos aparatos tecnológicos:

O abismo digital é entendido na contradição entre exclusão e inclusão digital, sendo que, como veremos, nem sempre uma é o oposto da outra. Nos concentraremos em ideias associadas a práticas que tentam promover uma inclusão digital capaz de transcender limites utilitários e o acesso meramente operacional às máquinas e aos programas. Ou seja: uma inclusão que seja também política, social e cultural (FANTIN; GIRARDELLO, 2009, p.71).

Mesmo que na ocasião da fundação a Escola não se encontrava inserida na ‘sociedade em rede’, logo seguiu a tendência das atualizações sociotécnicas criando um portal que possibilita, entre outras coisas, as inscrições nos cursos, como mencionado do início desta seção. Outra iniciativa foi a adesão a um sistema informatizado para tramitação interna dos projetos de eventos, o sistema acadêmico, projetado para atender as demandas específicas da Escola. Esse sistema passa constantemente por ajustes com a finalidade de incorporar todas as etapas de tramitação desses projetos. Os técnicos acessam o projeto e remetem os pareceres pedagógico e jurídico para o andamento administrativo do evento pelo do sistema. Além dessas atualizações administrativas, como a tramitação informatizada dos eventos, o Legislativo

⁴ Entrevista concedida a Milagros Pérez Oliva. Internet: liberdade e autonomia para o Jornal El País, Tradução: Marcus Tavares, 06/01/2008.

Catarinense busca aproximar o cidadão do contexto político através da inserção digital como os cursos de qualificação profissional ofertados na modalidade a distância.

5 A importância da EaD do Parlamento Catarinense

A formação cidadã é ofertada à comunidade de Santa Catarina com eventos presenciais, no geral, para crianças, jovens e adultos nos mais de dezenove anos de existência da Escola. Entretanto, as atividades presenciais não conseguem atender a toda comunidade devido a questões de logística geográfica. Nesse caso, as formações não presenciais podem suprir essa necessidade. O ensino a distância da Alesc tem início com uma parceria interestadual com a Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), em 2016. Cumprindo o compromisso de socializar o conhecimento e promover o aperfeiçoamento contínuo dos integrantes do Parlamento, a Escola da ALESC e a Escola da ALMG ofereceram, em conjunto, o curso a distância “A Câmara Municipal e o Processo Legislativo”, destinado aos servidores da ALESC e das Câmaras Municipais de Vereadores do Estado de Santa Catarina. Mesmo com a oferta voltada à comunidade catarinense, o curso contou com a participação de representantes de várias regiões do Brasil chegando à marca de 274 inscritos. A formação teve como objetivo contribuir para a celeridade e a eficiência no processo de criação das leis, fornecendo ferramentas para garantir a constitucionalidade, a legalidade, a juridicidade, a regimentalidade e a técnica legislativa para que o Parlamento Catarinense para garantir o cumprimento da competência constitucional e dos princípios da administração pública. A metodologia da formação previu compartilhamento de informações, debates, envios de textos, participação em fóruns, todas as atividades realizadas em ambiente virtual de aprendizagem da plataforma *Moodle*.

A partir de 2017 passou a propiciar cursos a distância, atendendo, em alguns casos, cidades que ainda não foram atendidas presencialmente. Cabe ressaltar que o EaD da Alesc surge da parceria entre as esferas do poder catarinense: legislativo, executivo e judiciário. Os primeiros cursos foram cedidos pela Secretaria de Administração (SEA). No período do lançamento, a plataforma contava com o total de vinte e dois cursos e com o passar do tempo algumas das legislações citadas nos módulos sofreram alteração, ocasionando a retirada de alguns deles. Na atualidade, dezoito daqueles materiais originários da SEA mantêm-se disponíveis ao público. Posteriormente, foram adicionadas outras quatro formações, desta vez elas foram cedidas pelo Poder Judiciário Estadual.

O Ensino a Distância da Alesc conta com 44.421 cadastrados. Para acessar a plataforma EaD, basta fazer o cadastro para ter acesso ao sistema. Essa modalidade de cursos tem proporcionado um aumento no número de cursistas e a efetiva participação de mais municípios do Estado. A grade de cursos é variada e conta com outras opções sobre a administração pública, com temas sobre planejamento, políticas públicas, gestão por competências e qualidade no atendimento, já na área jurídica destacam-se direitos humanos e feminicídio.

O Núcleo de Ensino a Distância (NEAD) mostrou-se essencial para que as pessoas se sentissem produtivas em casa. Assim, quando não estão trabalhando, as pessoas podem estudar com os cursos em EaD da Escola da Alesc. As formações *online* que eram oferecidas em regime de rotatividade passaram a ser disponibilizadas todas de uma só vez, oportunizando um maior número de cursos para incentivar o isolamento social recomendado pela Organização Mundial de Saúde. Além disso, os cursos tinham período de inscrição fixo.



A partir do novo formato oferecido no período da pandemia de covid-19, as inscrições permanecem abertas e o usuário pode se matricular no momento mais oportuno. Para uma noção sobre a relevância da oferta dos cursos em não presenciais, observa-se a seguinte comparação dos dados do ano anterior e do período atual no início do isolamento social (Quadro 1):

Quadro 1 - Dados anuais 2019/20 do EaD do Parlamento Catarinense

COMPARATIVO ANUAL DO EAD DA ALESC			
ANO	INSCRITOS	MÉDIA MENSAL	RESULTADOS
2019	40.618 - em todo o período	3.385	Aumento de quase 50% na procura
2020	14.785 - março a junho	4.928	

Fonte: Relatórios anuais da Escola da Alesc (2019-2020)

A exposição desses dados demonstra a efetividade do atendimento não presencial, evidenciando o ensino não presencial como ferramenta de capacitação profissional num momento em que não é possível participar de cursos presenciais. Mesmo com o crescente interesse pelos cursos, cinco deles despontaram apresentando maior número de inscrições no primeiro trimestre da crise sanitária (Quadro 2).

Quadro 2 - Dados 2020 do EaD do Parlamento Catarinense

DESTAQUES NAS INSCRIÇÕES DOS CURSOS EaD DA ALESC DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL: MARÇO A JUNHO/ 2020				
TÓPICOS GRAMATICAIIS	FEMINICÍDIO E QUESTÕES DE GÊNERO	NOÇÕES DE LIDERANÇA	ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO	GESTÃO DE PROJETOS
1.313	1.201	1.073	840	836

Fonte: Relatório parcial da Escola da Alesc (2020)

Pensando no alcance da EaD, a conexão digital por meio das redes sociais *online* foi a maneira encontrada pela Escola do Legislativo para a manutenção dos trabalhos durante o período de isolamento provocado pela pandemia. Uma vez que a maioria dos eventos da Escola envolve ações presenciais, esse foi um desafio enfrentado pelos servidores. O público atendido é bastante diversificado: servidores de Casas Parlamentares, agentes políticos, lideranças comunitárias, universitários, jovens, crianças entre outros. Os eventos variam de pequenas palestras direcionadas ao público interno, com a presença de 50 pessoas, até grandes seminários com temáticas de inclusão que ultrapassam 1000 participantes.

Entretanto, a condição de práticas vinculadas à participação presencial não paralisou os trabalhadores que criaram novas maneiras para realização das atividades nesse momento de crise. A equipe trouxe colaborações para que a Escola seguisse com sua missão de aproximar o cidadão catarinense do debate político, dessa vez, incluindo-o por meio das redes sociais *online* e oferecendo diferentes leituras para uma educação técnica, política e cidadã. Para isso foi fundamental a parceria com o setor de Comunicação, que conta com uma estrutura segmentada para cada plataforma evidenciando a ligação entre a educação e a comunicação no Parlamento Catarinense.

6 Cultura da convergência: educação, inclusão e cidadania

A partir dessa colaboração entre a educação e a comunicação do Parlamento Catarinense, a Escola adotou suas redes sociais seguindo as práticas da Diretoria de Comunicação da Casa. Assim, a página da Escola no *Facebook* apresenta uma linguagem que aproxima o cidadão trazendo um tom mais coloquial, próprio da plataforma. No aspecto da convergência, a Assembleia foi pioneira na adoção de mídias sociais *online*: iniciou sua presença digital por meio de um perfil institucional no *Facebook*, *Twitter* e *Youtube*, seguido da criação de contas oficiais nas demais redes sociais *online*, como o *WhatsApp* e *Instagram*. O trabalho realizado pela Comunicação culminou na criação de uma estrutura específica para gerenciamento e criação de conteúdo direcionado às redes sociais *online*, a Gerência de Mídias Sociais.

A página da Escola da Assembleia já serviu de suporte para diversas ações de cunho pedagógico do Poder Legislativo. Campanhas de conscientização sobre racismo, informações sobre direitos e deveres do cidadão, discussões sobre a inserção da mulher na política e espaços sociais, são alguns dos temas que já foram abordados, geralmente em eventos coordenados com atividades presenciais de formação. Assim, a Escola fomenta sua atividade no ciberespaço, adaptando-se às mudanças impostas pela evolução da sociedade em rede.

A rotina da Escola da Alesc segue entre a tecnologia e a educação como descreve o relato de Martín-Barbero sobre o trabalho do pesquisador de comunicação: ele atua como um observador que recorre à narração num contexto em que a cartografia representa os entrelaçamentos dos percursos mapeados. Portanto, cabe ao pesquisador latino-americano ser interdisciplinar, aliar comunicação, educação, história, geografia, filosofia e sociologia que são reveladas por meio da narração, território da linguagem, que às vezes ganha contornos de crônica, nesse cotidiano de investigações científicas, ou seja, pensar a comunicação por meio de mapas redesenhados pelos deslocamentos das identidades e fronteiras que provocam descentramentos culturais (MARTÍN-BARBERO, 2004, p.14).

No contexto da convergência, os mapeamentos interdisciplinares se realizam na observação da passagem das mãos às máquinas, mencionada na abertura deste ensaio na comparação do gesto do escritor com o artesanato. Para as educadoras Ramos e Boll, a transição para a escrita cibernética é representada pelos cadernos e computadores, respectivamente:

Percebe-se que um contexto de cultura digital, de convergência midiática, favorece uma comunicação que ultrapassa leitura e escrita. Ela acomoda linguagens múltiplas, convergentes e compartilhadas em inúmeras redes/plataformas digitais, onde todos podem interagir/atuar/interferir/comunicar/assistir, rompendo um modelo de comunicação massiva e articulando uma teia muito mais complexa e dinâmica de



comunicação, que democratiza o acesso à informação, potencializa a produção e promove a autoria e o protagonismo (RAMOS; BOLL, 2019, p. 05).

A convergência das tecnologias chega pelos dispositivos móveis como *laptops* e *smartphones* que proporcionam novos modos de interação e mediação entre professores e alunos. Na Escola do Legislativo, a cultura digital trouxe mais possibilidades para o registro da história e, principalmente, para ações educativas de cidadania e inclusão.

Através da interatividade que estas mídias propiciam, a comunicação acontece entre pessoas e não só com conteúdos, e as pessoas não são apenas destinatárias de informações, mas também produtoras e autoras de conteúdos que compartilham com outros usuários (FANTIN, 2012, p. 439).

As redes sociais *online* da Escola da Alesc (Figura 1) promovem a interação com os participantes habituais dos eventos presenciais e outros interessados com *posts* e vídeos, a partir da parceria com a diretoria de comunicação da Casa para divulgação. A pesquisadora de mídia-educação Monica Fantin (2010) traz a leitura de Rivoltella (2006) sobre a revolução da intermedialidade no cotidiano dos jovens, destacando a interatividade, as novas socialidades e a autoria de conteúdos no panorama da cultura digital. São transformações que devem ser estudadas a partir das reflexões educativas para construção da cidadania.

Figuras 1 - Dados de *lives* da Escola da Alesc.



Fonte: Página do administrador do *Facebook*-Escola (2020)⁵

Como exemplo dessas iniciativas pode-se citar a sequência de transmissões ao vivo realizadas pela página do *Facebook* da Escola. Entre abril e agosto de 2020, foram 17 momentos protagonizados por diversos professores e profissionais das mais diversas áreas, abordando temas que contribuem com a formação política e cidadã da população. A abrangência desses eventos virtuais e o nível de interação do público referendam o formato. Em uma única transmissão chegou-se à expressiva marca de mais de 82 mil pessoas alcançadas, tendo 2.289 pessoas assistindo ao evento simultaneamente. Para efeito de comparação, o mesmo evento, se realizado presencialmente, havia sido dimensionado para atender um público de 500 pessoas. Cabe mencionar que parte majoritária dessas 17 transmissões que ocorreram virtualmente eram

⁵ Os dados referentes às *lives* não são disponibilizados para os demais usuários.

eventos já planejados para realização presencial no primeiro semestre de 2020. A migração para o formato *online* ocorreu por força da proibição de aglomerações ocasionada pela crise sanitária mundial e denota o compromisso da Escola em manter as atividades de formação e o contato com a população de forma segura para todos. Apontam-se como exemplo o Programa Vereador Mirim que tem continuidade por meio da manutenção de um grupo para debates em aplicativo de mensagens. As atividades de Formação Política e de Inclusão seguem, com alterações, através da contribuição dos palestrantes participando com vídeos e *lives*. Esses colaboradores estariam nos eventos presenciais que foram cancelados.

Durante a pandemia, a Escola também tem concentrado os esforços na estabilidade emocional tanto dos profissionais da Alesc quanto dos demais interessados por meio do Programa Alesc Saudável, que promove o bem-estar relacionando temas interdisciplinares da saúde do trabalhador por meio de postagens e vídeos. Como parte do Programa de Sistematização e Produção do Conhecimento, surgiu a ideia de difundir a prática da pesquisa com dicas acadêmicas. São postagens relacionadas à pesquisa, aos eventos acadêmicos, à produção de texto científico e ao uso de aplicativos para os estudos. Exatamente por essa relação com a sociedade de Santa Catarina estabelecida de modo interdisciplinar que a Escola vivencia na formação política para a autonomia (FREIRE, 2018) as conexões, os atravessamentos e as interferências causadas pela reunião das áreas literatura/educação/comunicação/tecnologia. Desde a fundação da Escola da Alesc, a missão primordial é a formação para a cidadania com atendimento para todos os públicos (infantil, juvenil e adulto) e a coordenação pedagógica do legislativo visa promover a participação política através de atividades formadoras como debates, seminários e cursos de maior duração.

Nesse contexto do ensino que preconiza a cidadania e a autonomia, bem como as práticas de reflexão para construção conjunta do conhecimento que busca atender a comunidade catarinense, destaca-se a transmissão ao vivo intitulada “Mídia-educação no contemporâneo: tecnologia, arte e cultura”. O debate, transmitido por rede social, apontou a necessidade das atividades educativas sobre os dispositivos tecnológicos na atualidade. O evento virtual sobre mídia-educação⁶ faz parte da programação de formação para cidadania da Assembleia, uma vez que na conjuntura atual a participação política também significa o domínio das ferramentas digitais. A *live* contou com as professoras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Monica Fantin e Gilka Girardello, que coordenam o Grupo de Pesquisa Núcleo Infância, Comunicação, Cultura e Arte (NICA/UFSC/CNPq). A mediação foi realizada por Jussie Sedrez Chaves. Outra transmissão ao vivo foi sobre as consequências jurídicas das notícias falsas durante a campanha eleitoral, tema debatido por representantes de tribunais que atuam no Estado. O mesmo tópico foi abordado no curso “E eu com a mídia?” ofertado aos estagiários do Programa Antonieta de Barros da Alesc, mas dessa vez o enfoque estava na relação dos jovens com a mídia e de como buscar os portais verificadores de notícias. Outros temas também fizeram parte da oficina como o comportamento nas mídias sociais. Mais uma transmissão que merece destaque tratou da democracia, trazendo os professores doutores Eneida D. Salgado e Dauto J. da Silveira para falar da representação política como uma construção coletiva que requer o diálogo, a troca e a escuta. O evento foi mediado por Paulo Wilpert, servidor da Escola da Alesc, responsável pela formação política destinada ao público adulto. Esses são alguns

⁶ Como o relato *Uma iniciativa de mídia-educação na ALESC. Curso: “E eu com a mídia?”*, o texto trata da formação promovida pela Alesc, por intermédio da Escola do Legislativo em conjunto com o Programa Antonieta de Barros (PAB), apresentado no V Colóquio Luso-Brasileiro de Educação: Entre currículos nacionais e avaliações internacionais: os desafios de uma educação global, em Joinville/SC, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/index>



exemplos do trabalho da Escola em favor de uma educação cidadã, prezando pelo pensamento autônomo e pela democracia.

A abrangência desses eventos remotos e o nível de interação do público referendam o formato do debate não presencial. Cabe mencionar que a maior parte dessas transmissões virtuais eram eventos planejados anteriormente para realização presencial no início de 2020. A migração para o formato *online* ocorreu por força da proibição de aglomerações ocasionada pela crise sanitária mundial da Covid-19 que demonstra o compromisso da Escola em manter as atividades de formação e o contato com a população de forma segura para todos (Figura 2).

Figura 2 - Posts da Escola da Alesc



Fonte: Página do administrador do Facebook-Escola. Disponível em: <http://bit.ly/Facebook-Escola> (2020)

7 Considerações

A iniciativa de registrar a breve história da tecnologia na Escola da Alesc teve como base a sistematização do conhecimento, uma das tarefas da Escola. Desse modo, espera-se que o presente ensaio possa contribuir para a organização de dados sobre a tecnologia utilizada nas atividades educacionais do Parlamento Catarinense. Espera-se ainda que a inserção deste trabalho no contexto pedagógico motive os docentes a buscarem as atividades de formação cidadã, presenciais e a distância, promovidas pela Escola da Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Por fim, a expectativa é aproximar professores e alunos do contexto político através da inserção digital de informações históricas.

Mapear os atravessamentos da tecnologia na educação e na comunicação pelo olhar da literatura mostrou-se um exercício teórico interdisciplinar que evidenciou a passagem do tempo das atividades artesanais de arquivamento até os modos de produção industriais dos equipamentos das TICS montados em série. Assim, essa história narrada pela perspectiva do progresso e da evolução tecnológica da Escola começa pelo registro manual com canetas e vai até o registro digital com código de barras, das listas de presença em papel às listas *online* no sistema acadêmico, dos certificados assinados a mão aos certificados com assinatura digital, dos grandes seminários no interior de Santa Catarina às *lives* com mais de duas mil pessoas assistindo simultaneamente. A Escola da Alesc mantém sua atualização constante durante esses quase vinte anos de existência e acompanha as mudanças sociotécnicas a partir da renovação de suas práticas, seja por ações presenciais ou remotas, cumprindo sua missão de fortalecer a relação do parlamento com a sociedade a partir da educação política para autonomia.

8 Agradecimentos

Agradecemos ao Presidente da Alesc, Deputado Julio Garcia, pelo apoio à Escola do Legislativo nas iniciativas de compartilhamento do conhecimento, agradecimento estendido à Presidente da Escola da Alesc, Deputada Marlene Fengler, aos Diretores Gerais Neroci Raupp Diretor (2018/19) e Maria Natel Scheffer Lorenz (2020) e ao Coordenador da Escola Jonianderson Menezes pelo suporte ao Projeto de Divulgação Acadêmica. Nós, autores, agradecemos ainda a equipe da Escola da Alesc que trabalhou conjuntamente para a realização dos momentos que materializam as interseções entre literatura, educação, comunicação e tecnologia. Eu, Laura, agradeço a professora Ana Luíza Andrade e ao professor Yuji Gushiken pela orientação e ensinamentos durante minha trajetória na academia. Eu, Jussie, agradeço a parceria das colegas autoras na produção deste artigo. Eu, Aline, agradeço a parceria e apoio dos colegas, Laura e Jussie, neste texto.

Referências

ANDRADE, Ana Luíza. **Osman Lins: crítica e criação**. Curitiba: Appris, 2014.

BARRENTO, João. **Limiares: sobre Walter Benjamin**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.



RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Media education:** modelli, esperienze, profi ló disciplinare. Roma: Carocci, 2002.

RIVOLTELLA, P. C. **Screen Generation:** gli adolescenti e le prospettive dell'educazione nell'età dei media digitali. Milano: Vita e Pensiero, 2006.

SANTA CATARINA. Assembleia Legislativa do Estado de /ALESC. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).** Escola do Legislativo Deputado Lício Mauro da Silveira, 2014/2018.

SANTA CATARINA, Assembleia Legislativa do Estado de /ALESC. **Resolução N° 72/2000.** Disponível em: <http://www.Alesc.sc.gov.br/legislacao-estadual>

SANTA CATARINA, Assembleia Legislativa do Estado de /ALESC. **Relatório anual de atividades presenciais e não presenciais da Escola da Alesc,** 2018/19/20.

SANTA CATARINA, Assembleia Legislativa do Estado de /ALESC. **Relatório parcial de atividades de Comunicação da Escola da Alesc,** 2020.

Recebido em agosto de 2020.

Aprovado em novembro de 2020.